

Conheça as empresas mais inovadoras do Brasil

Roberta Defaveri

Um troféu igual a este da foto é o que os vencedores nacionais da 11ª edição do Prêmio FINEP de Inovação levam para casa depois de uma acirrada disputa com empresas e instituições de ciência e tecnologia (ICTs) de todo o País. Além dele, a partir deste ano a FINEP também disponibiliza aos premiados recursos pré-aprovados que chegam a R\$ 29 milhões. Um motivo a mais para comemorar a vitória.

Depois de 10 anos de sucesso e cerca 240 empresas e ICTs premiadas – entre elas, Braskem, Unicamp, Embrapa e Siemens – esta é a primeira vez que o Prêmio FINEP garante aos concorrentes, além do reconhecimento, um incentivo direto à prática inovadora. Em 2008, todos os primeiros colocados regionais em cada uma das quatro categorias (Instituição de Ciência e Tecnologia, Pequena Empresa, Média Empresa, e Tecnologia Social) podem ter acesso a recursos pré-aprovados, que variam de R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão.

Você pode conhecer um pouco mais de cada um deles e o que os fizeram chegar até a disputa do prêmio nacional nas próximas páginas, na cobertura especial da revista Inovação em Pauta. Os 39 finalistas concorrem entre si, por categoria, ao prêmio nacional. Saindo vencedores, os recursos recebidos na etapa regional podem ser ampliados em até o dobro.

Embora tanto os vencedores regionais quanto os nacionais estejam automaticamente pré-qualificados ao empréstimo, para conseguirem a aprovação do valor integral solicitado eles precisam apresentar um projeto viável e consistente e que, principalmente, atenda aos critérios exigidos pela FINEP. “Faltava ao Prêmio uma aproximação mais concreta entre empresas e instituições e a FINEP, o que hoje existe com a possibilidade de um financiamento”, diz Vera Marina da Cruz e Silva, coordenadora nacional da premiação.

Essa não foi a única novidade da 11ª edição do Prêmio



FINEP de Inovação. Produto e Processo, duas das categorias pioneiras, deixaram de ser disputadas. “As mudanças possibilitaram o julgamento de empresas inovadoras na essência, ou seja, na gestão, nos processos e, conseqüentemente, no lançamento de produtos inovadores no mercado”, ressalta Vera Marina.

Se antes contava o número de produtos inovadores lançados, hoje os critérios mais relevantes para a decisão dos jurados são o resultado do esforço inovador, e os impactos sociais, ambientais e econômicos da inovação, por exemplo. O resultado? A elevação da qualidade das propostas concorrentes, o que exemplifica a real aplicação do esforço inovador no desenvolvimento do País.

Prova disso é o número de empresas de pequeno porte concorrentes, que saltaram de 90 em 2007, para 140 este ano. “Isso indica que estamos no caminho certo. Um dos objetivos do Prêmio é, também, reconhecer e estimular a inovação em empresas nascentes e de pequeno porte”, comemora Vera.

Para aquelas que já passaram desse estágio e hoje faturam mais de R\$ 60 milhões por ano, foi criada a categoria especial Grande Empresa – Casos de Sucesso em Inovação. Disputada somente na etapa nacional, concorrem ao prêmio apenas empresas que façam parte da carteira da FINEP. Entre as quinze candidatas, a vencedora nacional terá limite pré-aprovado de até R\$ 10 milhões na modalidade reembolsável de financiamento.

Outra categoria especial, na qual disputam apenas pessoas físicas, é a Inventor Inovador. Para os premiados, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) oferece uma medalha, e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), de cuja base de dados os cinco concorrentes foram selecionados, um curso de especialização.

Levando ou não o troféu, todos os concorrentes da 11ª edição do Prêmio FINEP têm uma coisa em comum: eles colocam a inovação em primeiro lugar. É o que você confere nas próximas páginas.

Foto: Divulgação



Datasul

A trajetória da Datasul se confunde com a história da Tecnologia da Informação. Fundada em 1978 para assessorar empresas do setor industrial na implantação de centros de processamentos de dados, a companhia se estabeleceu como pioneira no fornecimento de softwares de automatização de sistemas empresariais no País. Em 1986, a empresa catarinense apostou na consolidação dos PCs como ferramenta de gestão empresarial e desenvolveu o primeiro software integrado de gestão administrativa e de controle de produção para microcomputadores. Através do modelo inovador de franquias para desenvolvimento e venda de seus softwares, transformou centenas de colaboradores da companhia em novos empreendedores. *(Roberta Defaveri)*

Klabin (Unidade Monte Alegre)

Maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, a Klabin é líder nos mercados de papéis e cartões, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais.

Pioneira na adoção do conceito de desenvolvimento sustentável no País, a empresa possui 441 mil hectares de área florestal, dos quais 218 são de florestas plantadas, e 183 mil de florestas nativas preservadas. Na prática, a empresa preserva 83 hectares de matas nativas para cada 100

de florestas cultivadas. Nascida no Paraná, a empresa vai completar, em 2009, 110 anos de história. Atualmente, são 17 unidades industriais no Brasil distribuídas em oito estados, e uma na Argentina. Em 2007, o lucro líquido da empresa foi de R\$ 621 milhões, aumentando em 31% o obtido no ano anterior. *(RD)*



Foto: Divulgação

Randon

Origem das Empresas Randon e divisão mais representativa do conglomerado, o setor de implementos para transporte lidera o mercado nacional. A Randon Implementos e Participações é a maior fabricante de carrocerias, reboques e semi-reboques graneleiros – entre outros itens – da América Latina e está entre as dez maiores do mundo. Para o segmento de cargas não-convencionais, a empresa produz implementos especiais desenvolvidos em

parceria com o cliente, o que permite atender a necessidades específicas. Em 2004, ingressou no segmento de vagões ferroviários. Parte de seu orçamento é destinado à educação organizacional, através do Programa Crescer, que envolve educação formal, desenvolvimento comportamental e capacitação técnica dos quase quatro mil funcionários. (RD)

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Votorantim Metais Níquel

A Votorantim Metais está entre as dez maiores produtoras mundiais de zinco e é a maior produtora de níquel da América Latina. No Brasil, são sete unidades industriais e quatro minas próprias localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Em 2006, a empresa alcançou um faturamento de R\$ 5,4 milhões, montante 54% maior do que o registrado no ano anterior. Para aprimorar o padrão de qualidade reconhecido internacionalmente, a Votorantim Metais faz investimentos contínuos na ampliação de sua capacidade produtiva e no crescimento pessoal e profissional de seus colaboradores. Além disso, a preocupação com a sustentabilidade é uma constante na VM: atualmente, a empresa gera cerca de 60% da energia elétrica consumida por suas unidades produtivas e aposta no desenvolvimento de tecnologias próprias. (RD)



Prati Donaduzzi

As atividades da Prati Donaduzzi começaram em 1993, no Paraná, com a produção de medicamentos para a área hospitalar, mas a indústria alcançou posição de destaque no cenário nacional a partir do desenvolvimento da linha de medicamentos genéricos. A empresa investe continuamente no aperfeiçoamento de seus quase dois mil funcionários mantendo neles o espírito de curiosidade, inovação e criatividade.

Em 2007, através do Programa Anual de Educação e Treinamento (PET), foram realizados 48 cursos em quase 74 mil horas de aulas. Em 2005, a empresa iniciou o seu processo de inserção no mercado latino-americano: atualmente três produtos já estão sendo comercializados em El Salvador. (RD)

Foto: Divulgação



Artecola Indústrias Químicas

O Grupo Artecola opera nos mercados de Calçados, Madeira, Papel e Embalagens, Transportes, Indústria em geral, Construção Civil, Têxteis e Consumo. Produz linhas abrangentes de produtos para estes diferentes mercados, especialmente adesivos e produtos complementares à adesivagem, além de laminados para diversas aplicações e calçados especiais de segurança. Em 2004, a empresa do Rio Grande do Sul criou o Comitê de Gestão da Inovação, responsável por interpretar sinais do mercado, além de captar, de maneira sistematizada, as idéias dos colaboradores. Foi implantado o Sistema de Gestão da Inovação que oferece apoio aos funcionários dispostos a desenvolver novas idéias. Nos últimos três anos, a média de investimentos em pesquisa tem sido de 2,5% da receita, o que significa mais de R\$ 15 milhões. (RD)



Foto: Divulgação

Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos

Fundado em 1972, o Laboratório Cristália iniciou suas atividades na área de Psiquiatria, fornecendo medicamentos para clínicas, hospitais e, principalmente, para o governo. Após alguns anos, foi iniciada a produção de anestésicos, que abriram um novo segmento para o tratamento da dor. Atualmente, são mais de 350 produtos fabricados, que atendem a especialidades clínicas reunidas em seis unidades de negócio: Hospitalar, Biológica, Farma, Genéricos, Corporis e Imuno. A partir de 1998, a empresa decidiu inovar mercadologicamente, inserindo-se no ramo de vendas em farmácias e drogarias. Além disso, boa parte dos princípios ativos são sintetizados pela divisão Farmoquímica, uma das maiores produtoras de matéria-prima do País. Atualmente, o setor de pesquisa e desenvolvimento possui cerca de 32 projetos em andamento, com projeção de lançamento de pelo menos dois produtos em 2009. (RD)



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Ciser Parafusos e Porcas

A Ciser é a maior fabricante de fixadores da América Latina. Possui capacidade produtiva diária acima de 250 toneladas e um portfólio de produtos composto de 15 mil itens agrupados em 461 linhas, tudo isso para atender 18 mil clientes no mercado interno e em mais de vinte países. A empresa opera com 1.200 funcionários em duas unidades produtivas, uma em Joinville (SC) e outra em Sarzedo (MG), ocupando uma área construída total de 55 mil metros quadrados. Outra estratégia adotada para atender um mercado cada vez mais exigente foi a criação do Centro de Formação Técnica que tem o objetivo de qualificar os funcionários diretamente ligados ao processo produtivo, permitindo a ampliação de negócios com produtos e serviços diferenciados e inovadores. (RD)

Beraca Sabará

Com mais de 50 anos de história, a Beraca Sabará oferece ingredientes, produtos e serviços a diversos mercados, atuando em quatro divisões: Animal Nutrition & Health, Food Ingredients, Health & Personal Care e Water Technologies. A empresa é uma das maiores fornecedoras de ingredientes naturais e orgânicos – provenientes da Amazônia e de outros biomas brasileiros – para a indústria cosmética, farmacêutica e de fragrâncias e uma das maiores distribuidoras de cloro para a América Latina. Com estratégia de pesquisa e esforço inovador, há cinco anos a empresa instituiu o Centro de Tecnologia

Brasilata Embalagens Metálicas

Inovar como forma de gerar diferenciação é a estratégia competitiva da Brasilata Embalagens Metálicas. A empresa paulistana se consolidou como fabricante de embalagens de aço complexas que permitem uso contínuo, ou seja, podem ser abertas e fechadas várias vezes, conservando o produto por mais tempo. Preocupação permanente na empresa, a inovação não está apenas nos produtos, mas nas técnicas de gestão. Há mais de 20 anos, foi implantando na empresa o Projeto Simplificação, instrumento utilizado para facilitar a comunicação entre os diferentes níveis da hierarquia. Através do projeto, são enviadas idéias e sugestões para melhoria dos sistemas, processos e condições gerais de trabalho. Só no ano passado foram registradas mais de 100 mil idéias. (RD)



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Inovação e Treinamento (CTIT), com profissionais técnicos especificamente da área, visando gerar novos processos, produtos e acervo de propriedade intelectual dentro de uma política de responsabilidade social e ambiental. (RD)

Colégio da Polícia Militar de Goiás (Unidade Itumbiara)

Foto: Divulgação

Criado há apenas sete anos, o Colégio da Polícia Militar de Goiás, localizado em Itumbiara, interior do estado, oferece cursos dos ensinos Fundamental e Médio para 640 alunos. As ações de civismo e cidadania não se restringem à execução do Hino Nacional antes do



início das aulas. A partir de 2004, começou a ser desenvolvido um trabalho de Educação Ambiental por meio de palestras e oficinas pedagógicas com material reciclado.

A cada semestre, os alunos colaboram na coleta seletiva e, de acordo com o controle da pesagem do material reciclável por turma e turno, aqueles que tenham conseguido a maior contagem, são os vencedores. Para os alunos, o prêmio é um passeio ao clube da cidade. Para a escola, salas de aula sem lixo no chão e chicletes grudados nas carteiras, e cadeiras com menos rabiscos. (RD)

Indústrias Nucleares do Brasil (INB)

A empresa de economia mista, vinculada à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e subordinada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, desenvolve projetos tecnológicos para geração de energia nucleoeletrica. É responsável pela exploração do urânio, desde a mineração e o beneficiamento primário, até a produção e montagem dos elementos combustíveis que

acionam os reatores das usinas. O domínio do ciclo de fabricação do combustível permitiu um aproveitamento melhor da energia contida no núcleo do urânio quando transformada em eletricidade. A INB realiza, também, tratamento físico dos minerais pesados com prospecção, pesquisa, lavra, industrialização e comercialização das areias monazíticas e obtenção de terras-raras. (RD)

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Oxiten

Líder no segmento de especialidades químicas no Brasil e na América Latina, a Oxiten fornece matérias-primas e produtos para diversos setores produtivos. O investimento em pesquisa e desenvolvimento na empresa chega a mais de 2% de sua receita anual e engloba uma equipe de 120 funcionários, o que representa mais de 10% do quadro, índice bem superior à média das indústrias brasileiras. Os recursos são alocados, prioritariamente, na busca por inovações e no acompanhamento da evolução tecnológica dos mercados. O peso que

a Oxiten confere à inovação pode ser medido, entre outras coisas, pela existência de um conselho científico e tecnológico, composto por três especialistas acadêmicos - um brasileiro, um europeu e um norte-americano - e três representantes de empresas privadas. (RD)

Usina São Domingos

Há 52 anos, na primeira safra da Usina São Domingos, foram cerca de duas toneladas de cana-de-açúcar, que resultaram na produção de três mil sacas de açúcar. Em 2008, mais de dois milhões de toneladas de cana serão processadas, gerando aproximadamente 3,1 milhões de sacas de açúcar e 92 milhões de litros de álcool.

O número expressivo é resultado do modelo matemático implementado na Usina em 2006. Com a ferramenta, inovadora no setor, o lucro operacional pode aumentar de 10 a 15%. O

sistema cruza as informações dos cinco módulos atualmente em operação oferecendo as melhores alternativas para o processo de produção, visando lucro máximo e custo mínimo. Um deles, por exemplo, indica os melhores fertilizantes, considerando custo, composição, tipo de cana e de solo. A metodologia já está sendo compartilhada com outras usinas da região. (RD)

Foto: Divulgação



Natura Logística e Serviços

Além de ser uma das maiores fabricantes brasileiras de cosméticos, produtos de higiene e de perfumaria, a Natura é uma empresa comprometida não só com a qualidade de seus produtos e serviços, mas também com a qualidade das relações que mantém com seus diferentes públicos. Para apoiar o processo de inovação e desenvolvimento de produtos, a empresa inaugurou um laboratório de pesquisas em Paris. A expectativa é que o Centro Satélite de Pesquisa e Tecnologia aproxime a Natura dos principais centros de desenvolvimento do mundo. Neste laboratório serão aprofundadas as pesquisas nas áreas de testes *in vitro*, alternativa aos testes em animais, e os estudos de segurança e eficácia de ativos, tratamento de pele e novos materiais de embalagens. (RD)



Foto: Divulgação